Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/13zd6v28

RECICLAR PARA BRINCAR COMO ESTÍMULO LÚDICO À RESPONSABILIDADE DA CRIANÇA COM O MEIO AMBIENTE

RECYCLING TO PLAY AS A LUDIC STIMULUS FOR CHILDREN'S RESPONSIBILITY TOWARDS THE ENVIRONMENT

Luciana Kieling
Discente de Pedagogia, Universidade Estadual do RS, Brasil
E-mail: luciana-kieling@uergs.edu.br

Adriana Barni Truccolo
Mestre em Educação para a Saúde, Universidade Estadual do RS, Brasil
E-mail: adriana-truccolo@uergs.edu.br

Recebido: 22/08/2025 – Aceito: 28/08/2025

Resumo

A confecção de brinquedos com materiais recicláveis não apenas desenvolve a criatividade e a coordenação motora, mas também estimula o trabalho em equipe, a resolução de problemas e a consciência da criança sobre a importância de se preservar o meio ambiente. Assim, o objetivo da pesquisa foi despertar o senso de responsabilidade da criança pelo meio ambiente através da confecção de brinquedos a partir de material reciclado. Dezoito crianças do Nível B da Educação Infantil, com idades entre cinco e seis anos, confeccionaram durante o período da manhã, em dois dias, o brinquedo vai e vem com garrafas plásticas e o bilboquê. O fortalecimento nas crianças de uma perspectiva crítica e consciente acerca do reaproveitamento de materiais ficou evidente. A análise das intervenções sublinha a importância das metodologias pedagógicas que integram o lúdico ao contexto escolar, cultivando uma mentalidade mais colaborativa e ambientalmente consciente desde os primeiros anos.

Palavras-chave: Infância; Brinquedo; Reciclagem.

Abstract

Making toys from recycled materials not only develops creativity and motor coordination, but also encourages teamwork, problem-solving, and a child's awareness of the importance of preserving the environment. Thus, the aim of the research was to awaken children's sense of responsibility for the environment through the creation of toys from recycled materials. Eighteen children in Level B of Early Childhood Education, aged five and six, made the toy "come and go" and the "bilboquet" from plastic bottles in the mornings over two days. The strengthening of a critical and conscious perspective on the reuse of materials was evident in the children. The analysis of the interventions emphasizes the importance of pedagogical methodologies that integrate play into the school context, cultivating a more collaborative and environmentally conscious mindset from the earliest years.

Keywords: Childhood; Toy; Recycling.

1. Introdução

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/13zd6v28

A primeira infância, que inicia durante a gestação até os seis anos de idade, é um período fértil para o desenvolvimento da criança, tanto físico quanto psicológico e social, onde a criança começa a desenhar sua história e se constituir como pessoa (Menezes Filho, 2025). Torna-se, assim, importante cuidar da qualidade dos estímulos e das interações sociais da criança para que ela possa desenvolver todo o seu potencial.

Entre cinco e seis anos de idade, a criança encontra-se, de acordo com Piaget no estágio pré-operacional, marcado pela presença dos jogos simbólicos, que permitem à criança transformar o mundo de acordo com suas vontades (Piaget, 1978). Nesta idade, a socialização da criança acontece muito através dos jogos simbólicos, onde seu pensamento é livre para conhecer o mundo da forma que lhe é possível, e a interação com o ambiente pré-escolar está vinculada ao brincar, que é a forma pela qual a criança se expressa (Truccolo, da Rosa, 2024).

Brougère (2008) afirma que “podemos dizer que a função do brinquedo é a brincadeira” (pág. 13). Kishimoto (2017) reforça e acrescenta que todo brinquedo representa uma realidade onde a criança pode manipular e reproduzir dando um sentido real ao objeto que está manuseando de acordo com sua imaginação. Seria considerar o brinquedo, não somente na sua dimensão funcional, mas também na sua função simbólica (Brougère, 2008). A existência subjetiva da criança do estágio pré-operacional está muito vinculada aos brinquedos que lhe possibilitam a socialização, a manifestação de sentimentos e expressões verbais.

Segundo Vygotsky (1984), o brincar é fundamental para o desenvolvimento da imaginação e das funções cognitivas superiores. Este aspecto é complementado por autores como Brougère (1998), que destaca que o uso de materiais do cotidiano na construção de brinquedos permite que as crianças ressignifiquem objetos, criando novas formas de interação com o mundo ao seu redor.

A habilidade EF05CI05 da BNCC, consiste em criar soluções para o descarte adequado de materiais e promover sua reutilização, indo de encontro com o objetivo da pesquisa. A iniciativa não apenas proporciona às crianças uma experiência de aprendizagem prática, mas também fortalece valores relacionados à sustentabilidade e ao cuidado com o meio ambiente (Brasil, 2017).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/13zd6v28

Segundo Ferreira (2013), a confecção de brinquedos com materiais reciclados promove uma compreensão prática da sustentabilidade, contribuindo para o desenvolvimento da conscientização ambiental nas crianças, ensinando a importância de reduzir o consumo e reutilizar recursos de forma criativa e educativa.

Assim surgiu a seguinte questão de pesquisa: Como a confecção de brinquedos com materiais recicláveis pode despertar o senso de responsabilidade da criança pelo meio ambiente?

Como objetivo geral tem-se: despertar o senso de responsabilidade da criança pelo meio ambiente através da confecção de brinquedos a partir de material reciclado.

2. Metodologia

Estudo com abordagem qualitativa realizado através de intervenções pedagógicas, no Estágio Supervisionado I, Educação Infantil. As intervenções foram planejadas com intencionalidade pedagógica sempre pensando em proporcionar às crianças experiências transformadoras e envolventes, utilizando materiais reciclados como elemento central para o despertar de uma consciência ambiental com respeito ao meio ambiente.

O Estágio Supervisionado obrigatório foi realizado numa turma do Nível B, turno manhã, com dezoito crianças, entre cinco e seis anos, das quais doze eram meninas e seis meninos.

A escola municipal de educação básica, está situada em uma região de alta vulnerabilidade social e econômica contando com uma equipe gestora e de professoras engajadas e cientes da situação socioeconômica das crianças residentes no bairro. A Escola disponibiliza uma série de projetos extracurriculares para manter as crianças fora das ruas, em um ambiente seguro e acolhedor: judô, banda mirim e musical, coral. A estrutura física da escola é ampla, tem uma área coberta, um pátio onde as crianças podem brincar, um ginásio, uma pracinha, refeitório, cozinha bem ampla, sala de tecnologia com tela interativa, biblioteca com

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/13zd6v28

tela interativa, banheiros feminino e masculino, e banheiro para os professores. A escola possui oito salas de aula com bom tamanho, arejadas e iluminadas, sala da direção, sala dos professores, sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e uma sala grande dividida em 3 menores onde são guardados os materiais de limpeza, arquivos, instrumentos da banda, entre outros objetos.

As intervenções pedagógicas foram seguidas de observação participante em sala de aula, permitindo a pesquisadora observar meticulosamente o processo de fabricação de brinquedos e as atividades lúdicas das crianças.

Os materiais utilizados para o desenvolvimento das práticas foram: Garrafas *Pet,* tinta guache, tampinha de vários tamanhos, rolo de papel higiênico, barbante, cola quente, barbante de varal, fita adesiva, argolas, tesoura, fita adesiva colorida, folha a4, lápis de cor, massinha de modelar, diversos adesivos para decoração massinha de modelar.

O estágio foi realizado no período de 30 de setembro a 25 de outubro de 2024.

3. Resultados e Discussão

O objetivo da pesquisa foi despertar o senso de responsabilidade da criança pelo meio ambiente através da confecção de brinquedos a partir de material reciclado. Com intuito de melhor conhecer as crianças, e suas formas de interagir com as outras crianças e professora regente, bem como de criar vínculo e assegurar que se sentissem seguras na presença desta pesquisadora, observou-se a turma por uma semana, cinco dias, construindo-se uma primeira categoria, “A observação da rotina das crianças”. A segunda categoria criada foi “Descrição do espaço e a percepção do ambiente” e a terceira categoria foram “As atividades com material reciclado”. Abaixo, apresenta-se e discute-se cada uma delas.

3.1 A observação da rotina das crianças:

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/13zd6v28

O dia a dia das crianças inicia com o acolhimento por parte da professora regente. As crianças chegam por volta das 7h45, normalmente conduzidas por algum familiar e ficam aguardando a professora no pátio que há na entrada da escola. São conduzidas, uma atrás das outras até a sala onde permanecerão por todo o período.

Após entrarem na sala de aula eles se sentam nos seus lugares a professora coloca a rotina do dia em um varal que possui plaquinhas com desenhos relacionados ao que está escrito.

Assim, acontece o acolhimento, seguido da hora do café da manhã (8h30), roda de roda de conversa, chamada de maneira lúdica, tarefa, brinquedo livre e arrumação da sala.

Na roda de conversa as crianças contam o que aconteceu no dia anterior, e logo após é realizada a chamada onde todos se sentam em círculo e a professora com um barquinho de brinquedo canta a “música do barquinho” chamando cada criança para buscar seu nome que está escrito num cartão, para que cada uma reconheça seu nome. Após, a professora pergunta quantos alunos estão na sala e quantos não vieram a escola. A seguir, as crianças pegam o calendário onde pintam o dia da semana.

O brincar livre dura aproximadamente uma hora e toda segunda as crianças levam o seu brinquedo preferido. Nas segundas, quartas e sextas a rotina varia e as crianças são levadas para a pracinha por aproximadamente uma hora e meia. Nas terças e quintas-feiras acontece a contação de história na biblioteca, e ao retornarem para a sala de aula brincam de massinha por quarenta minutos, almoçam e vão para casa.

De acordo com Da Rosa e Truccolo (2024)

> o brincar livremente sem intervenção de adultos é a possibilidade que a criança tem de se tornar confiante, autônoma, atenta às suas possibilidades e limitações conferidas pela pouca idade. Todo esse processo necessita ser fomentado, pensado, para que esse pequeno ser se desenvolva integralmente, com boa autoestima, com alegria, autonomia, podendo exercer a sua linguagem preferida que é a linguagem do brincar (p. 6198).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/13zd6v28

A rotina escolar extrapola a simples organização de atividades quando planejada com intencionalidade e cuidado às necessidades da criança (Machado; Souto, 2025).

O acolhimento, a escuta sensível, o olhar atento da professora é um compromisso ético do fazer pedagógico (Oliveira-Formosinho, 2002) que alicerça a relação de confiança que é estabelecida com a criança (Larrosa, 2016).

3.2 A descrição do espaço e a percepção do ambiente:

A sala de aula é ampla, as classes estão dispostas no centro da sala que tem vários cartazes com números, alfabeto, chamada onde cada criança coloca seu nome, dois ventiladores de teto que não funcionam e um ventilador de pé que ajuda a diminuir o calor das crianças. Também tem dois armários onde são guardados alguns materiais, uma prateleira onde os materiais estão ao alcance das crianças todos em potes identificados, uma prateleira menor onde ficam os livros e alguns jogos. Os brinquedos estão ao alcance das crianças, depositados em uma caixa. Não há distinção de brinquedo para meninas ou brinquedo para meninos. As crianças têm a autonomia estimulada. Em um varal ao fundo da sala ficam depositados os trabalhos de cada criança, com a identificação em um prendedor. Existe um refrigerador onde as crianças guardam lanches e águas.

Ao visitar a sala de aula da turma Nível B no turno da manhã, é como se um abraço quente envolvesse cada visitante. O ambiente, cuidadosamente pensado e organizado, transmite uma sensação imediata de acolhimento e bem-estar, a disposição dos materiais e o espaço amplo permitem que as crianças circulem livremente na sala de aula. Ao observar as crianças brincando e aprendendo juntas, percebe-se que a sala de aula vai muito além de um espaço físico. É um ambiente que acolhe, que inspira e que contribui para o desenvolvimento integral de cada criança. A sensação de pertencimento e de segurança que a sala transmite faz com que as crianças se sintam felizes e motivadas a aprender.

Ramos e Truccolo (2025) enfatizam a importância do ambiente no favorecimento do protagonismo infantil, permitindo à criança explorar e ocupar o espaço, desenvolvendo suas potencialidades.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/13zd6v28

Truccolo e Da Rosa (2024) abordam a questão da organização do ambiente ressaltando a importância de se organizar um ambiente que seja acolhedor, seguro e, ao mesmo tempo, que possibilite explorações e descobertas para a criança, que seja limpo, seguro, desafiador e inclusivo.

3.3 As atividades com material reciclado

3.3.1 Construção de Vai e Vem com Garrafas Plásticas

Atividade realizada no dia 17 de outubro, constando nos planos de aula, Apêndice I. A atividade teve início com uma roda de conversa explicando o que é reciclagem e por que é importante reutilizar materiais para ajudar a cuidar do meio ambiente. Eu levei para as crianças um "vai e vem" pronto e perguntei se já conheciam ou haviam realizado a atividade. O primeiro passo seria cortar uma garrafa *pet* ao meio e depois encaixar os dois pedaços e prendê-los com fita adesiva. Quando as crianças começaram a tentar cortar as garrafas ao meio constatei que essa forma de trabalhar a motricidade fina não seria a mais adequada pois o material era muito duro e a força empregada para tentar cortar a garrafa poderia causar algum acidente. Optei por eu mesma cortar as garrafas enquanto conversava com as crianças. adesiva para formar o corpo do vai e vem.

Cada criança trouxe os materiais de casa, e distribuímos os itens para que pudessem começar a montagem (Figura 1). Foi encantador observar como cada criança personalizou seu brinquedo de forma única: alguns escolheram decorá-lo com muitas cores, adesivos, fitas e durex colorido, enquanto outros optaram por um estilo mais simples. Essa diversidade mostrou que algumas crianças demonstram uma criatividade e imaginação mais desenvolvidas, enquanto outras preferem abordagens mais discretas.

Carvalho e Monteiro (2024) realizaram pesquisa semelhante a esta com crianças da educação infantil e concluíram que a confecção dos brinquedos estimulou a interação e socialização entre as crianças e que elas se conscientizaram sobre a importância de aproveitar os materiais que se fossem jogados na natureza levariam anos para decompor.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/13zd6v28

Medeiros (2024) menciona a importância de se introduzir a psicomotricidade na educação infantil através de atividades lúdicas e de jogos e que os mesmos poderão auxiliar o professor no trabalho com temas sensíveis pelos quais a criança possa estar passando, como “trabalhar a ansiedade; aprimorar as coordenações motoras ampla e fina; desenvolver percepção de ritmo; desenvolver a criatividade e perceber a socialização e a coletividade” (p. 3).

Ao final, foi possível ver a alegria e o entusiasmo no rosto de cada um, pois estavam criando algo com suas próprias mãos. Após terminarem seus brinquedos, tivemos o momento do "brinquedo livre", e foi uma satisfação vê-los brincando e se divertindo com o que acabaram de confeccionar. Na hora da saída, muitos saíram orgulhosos, mostrando seus brinquedos para os familiares.

Foi uma experiência extremamente gratificante. Ver que um brinquedo tão simples, feito com materiais reaproveitados, trouxe tanta alegria às crianças foi maravilhoso. Em tempos em que a tecnologia costuma ser a preferência, resgatar esses brinquedos do passado e ver o brilho nos olhos de cada um ao brincar com algo que eles mesmos criaram foi, sem dúvida,

Figura 1 – Crianças confeccionando o ‘vai e vem”



Fonte: Autora (2024)

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/13zd6v28

2.3.2 Confecção do Bilboquê

A atividade realizada em 23 de outubro iniciou como de costume, com m uma roda de conversa sobre reciclagem e como podemos transformar materiais que iriam para o lixo em algo divertido.

O bilboquê foi apresentado pronto feito de garrafa *pet* e sua dinâmica foi explicada.

Os materiais foram disponibilizados no centro das mesas (garrafa *pet*, tampinhas, barbante, materiais de decoração) e foram sendo pegos de acordo com a orientação de como confeccioná-lo. Durante toda a atividade as crianças foram auxiliadas no manuseio dos materiais com intuito de garantir a segurança com as tesouras e cola quente. Após a confecção, as crianças tiveram tempo para brincar com seus bilboquês, experimentando o movimento de lançar e pegar a bolinha (Figura 2).

Santos *et al.* (2024) enfatizam que as atividades psicomotoras “são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, pois estimulam tanto o corpo quanto a mente e auxiliam na formação de habilidades motoras, cognitivas e emocionais” (p. 12).

Foi encantador observar como cada criança deu um toque único ao seu brinquedo. Algumas reutilizaram as garrafas com muita criatividade, decorando-as de maneira colorida e vibrante. Outras optaram por uma abordagem mais simples, utilizando menos cores e decoração. Essa diversidade de resultados mostrou as diferentes formas de expressão criativa que cada uma trouxe para a atividade.

Durante o momento de brincadeira, percebeu-se que algumas crianças se envolveram intensamente, enquanto outras se dedicaram um pouco menos. No entanto, todas participaram ativamente e, sem exceção, mostraram-se felizes e animadas ao brincar com o Bilboquê que elas mesmas haviam confeccionado. A alegria e o orgulho que demonstraram ao sair da escola com seus brinquedos foram momentos muito significativos para mim. Era visível a satisfação delas ao exibir e brincar com algo que criaram com suas próprias mãos.

Essa experiência foi extremamente positiva, não apenas pela criação do brinquedo, mas pela oportunidade que as crianças tiveram de explorar sua criatividade e sentir a alegria de brincar com algo que elas mesmas produziram.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/13zd6v28

3. Conclusão

No decorrer do processo, evidenciou-se o entusiasmo das crianças ao serem convidadas a colaborar na confecção de brinquedos, empregando materiais recicláveis. A proposta visou envolver as crianças desde a fase de coleta de materiais, ressaltando a relevância da reciclagem para a preservação ambiental, até a etapa de confecção dos brinquedos estimulando a cooperação em grupo e o aprimoramento de habilidades motoras e criativas.

A interação das crianças durante o processo de confecção dos brinquedos foi nítida e se sentiram auto confiantes com a confecção dos brinquedos. Este momento proporcionou um significativo aprendizado, pois as crianças não apenas exercitaram a criatividade, mas também a colaboração, a comunicação e a habilidade de resolução de problemas.

Também foi impressionante observar a iniciativa das crianças que propuseram adaptações e se mobilizaram para a partilha dos materiais, evidenciando autonomia e comprometimento. Após a confecção dos brinquedos, o momento de brincar tornou-se um símbolo de alegria e descoberta. As crianças investigaram suas criações com um misto de curiosidade e prazer, afirmando o valor dos brinquedos que haviam confeccionado.

Também se evidenciou a relevância do brincar para a criança, pois, além de proporcionar entretenimento, estimulou a criatividade e solidificou as relações entre as crianças. Na qualidade de educadora, evidenciei a influência benéfica dessas intervenções no progresso das crianças. A abordagem prática e lúdica incentivo nelas um interesse renovado por questões ambientais, ao mesmo tempo em que consolidou valores essenciais como responsabilidade coletiva, empatia e respeito mútuo.

O fortalecimento nas crianças de uma perspectiva crítica e consciente acerca do reaproveitamento de materiais foi evidente. Em suma, o estágio ofereceu um ambiente repleto de oportunidades, permitindo que as crianças vivenciassem a conexão entre imaginação, consciência ambiental e o prazer de brincar. A análise das intervenções sublinha a importância das metodologias pedagógicas que integram o brincar ao contexto escolar, estimulando o desenvolvimento integral da

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/13zd6v28

criança e cultivando uma mentalidade mais colaborativa e ambientalmente consciente desde os primeiros anos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em: www.bncc.mec.gov.br. Acesso em 18 ago de 2025.

BROUGÈRE, Gilles. **Le Jeu et l'Enfant: Introduction à la Pédagogie du Jeu**. Paris: Delachaux et Niestlé, 1998.

BROUGÉRE. G. Os brinquedos e a socialização da criança. In: BROUGÉRE. G. Brinquedo e Cultura. São Paulo: Cortez, 2008.

CARVALHO, A. da S.; MONTEIRO, P. D. S. Brinquedos com materiais recicláveis e de baixo custo: diálogo entre educação infantil e ambiental em uma escola rural. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, *[S. l.]*, v. 16, n. 10, p. e6069, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n10-150. Disponível em: https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/6069 Acesso em: 11 ago. 2025.

FERREIRA, Jorge. **Educação e Sustentabilidade: Conscientização Ambiental na Infância**. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.

LARROSA, José Antonio. **Educação e experiência: a pedagogia como presença.** Porto Alegre: Artmed, 2016.

MACHADO, Roberly de Oliveira Alves; DA SILVA, Quesia Vieira. Acolher, escutar e construir sentidos: o planejamento da rotina com metodologias ativas na educação infantil como prática pedagógica humanizada. **Editora Impacto Científico**, p. 21-33, 2025.

MEDEIROS, Juliana Ximenes. A Importância Da Psicomotricidade Na Educação Infantil: Séries Iniciais. **Revista Brasileira de Educação Física, Saúde e Desempenho**-REBESDE, v. 5, n. 2, 2024.

MENEZES FILHO, Naercio. **Ciência da primeira infância** [livro eletrônico] /Centro Brasileiro de Pesquisa Aplicada à Primeira Infância. -- São Paulo: Blucher, 2025.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Maria. **A pedagogia da escuta e a centralidade da criança**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

KISHIMOTO, T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. SP: Cortez, 2017.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho,**

imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RAMOS, Carine Azevedo; TRUCCOLO, Adriana Barni. Impacto do espaço ambiente organizado pela professora sobre a participação ativa das crianças: reflexões necessárias no pibid. **Revista Acadêmica Online**, *[S. l.]*, v. 11, n. 57, p. e1445, 2025. DOI: 10.36238/2359-5787.2025.v11n57.1445. Disponível em: https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/1445. Acesso em: 18 ago. 2025.

SANTOS, A. D. dos; FRANCO, C. C. D.; FARIA, E. M. de; ROSA, J. P. R.; DURÃES, M. A. de A.; AMORIM, M. C. de J.; BRITO, R. V. J.; VELOSO, R. G. F. P. A psicomotricidade como recurso para o desenvolvimento integral de crianças na educação infantil. *Caderno Pedagógico*, *[S. l.]*, v. 21, n. 12, p. e10440, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n12-086. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/10440 Acesso em: 28 nov. 2024.

TRUCCOLO, Adriana Barni; DA ROSA, Alice Serrõn. O brincar livre como recurso potencializador da interação e socialização infantil. **Observatório De La Economía Latinoamericana**, v. 22, n. 7, p. e5580-e5580, 2024.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.